

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ISABELLA CRISTINA FELIX MATEUS

O CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO
INTEGRATIVA

UBERLÂNDIA

2018

ISABELLA CRISTINA FELIX MATEUS

O CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO
INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Orientação de TCC (CO-TCC) do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para a conclusão do Curso e obtenção do título de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Rosiane de Araújo
Ferreira Polido

Coorientadora: Enfa. Me. Ana Luisa
Rodrigues Inácio.

UBERLÂNDIA

2018

ISABELLA CRISTINA FELIX MATEUS
O CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO
INTEGRATIVA

Uberlândia, 05 de dezembro de 2018.

Examinador 1

Examinador 2

Prof. Dra. Rosiane de Araújo Ferreira Polido

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer. A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram. À Prof.^a Rosiane de Araújo Ferreira Polido e ao Prof.^a Me Ana Luisa Rodrigues Inácio pelo paciente trabalho, orientação, apoio e confiança desta revisão. Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Ao meu namorado também por todo o apoio ao longo dessa jornada. Meus agradecimentos aos amigos companheiros de trabalhos que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

Introdução: O aleitamento materno é o principal caminho para obtenção de nutrientes e imunidade para o bebê. Compreender o conhecimento das mães sobre as crenças porque é de suma importância no período e na qualidade da amamentação. **Objetivo:** Avaliar através de uma revisão integrativa o nível de conhecimento das puérperas sobre aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, composta por artigos obtidos nas bases de dados informatizados da Biblioteca Virtual em Saúde, abrangendo: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS), a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), no período de julho a novembro de 2018. Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde: Conhecimento, Mães e Aleitamento materno. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos primários publicados disponíveis na íntegra, no idioma português, inglês e espanhol, de 2005 até 2018, em formato de artigo. **Resultados:** Foram incluídos 11 artigos, que constituíram três categorias: “O conhecimento dos benefícios para saúde da mulher e da criança”, “o que as mães sabem e o que elas acreditam” e “papel dos profissionais de conhecimentos”. **Conclusão:** Constatou-se que a partir da leitura dos artigos as mães entendem mais sobre os benefícios da amamentação para os bebês do que para si próprias. Às crenças e os conhecimentos de familiares ou pessoas de sua confiança interferem diretamente nas decisões com relação a amamentação, expressões como seu “leite é fraco” estando presente na maioria dos artigos. Contudo, é perceptível a importância do papel de profissionais de saúde que acompanham essas mães no esclarecimento diário de dúvidas relacionado ao tema.

Descritores: Conhecimento, Mães e Aleitamento materno.

ABSTRACT

Introduction: Breastfeeding is the main route for obtaining nutrients and immunity for the baby. Understand mothers' knowledge of beliefs because it is of paramount importance in the period and quality of breastfeeding. **Objective:** To evaluate, through an integrative review, the knowledge level of puerperal mothers about breastfeeding. **Methodology:** This is an Integrative Review of Literature, composed of articles obtained in the computerized databases of the Virtual Health Library, covering: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), the Nursing Database (BDENF), and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), from July to November, 2018. Descriptors in Health Science: Knowledge, Mothers and Breastfeeding were used. The included inclusion criteria were: primary articles published in full, in Portuguese, English and Spanish, from 2005 to 2018, in an article format. **Results:** Eleven articles were included, consisting of three categories: "Knowledge of the health benefits of women and children", "what mothers know and what they believe" and "role of knowledge professionals". **Conclusion:** It was verified that from the reading of the articles mothers understand more about the benefits of breastfeeding for infants than for themselves. The beliefs and knowledge of family members or people of their confidence directly interfere with decisions regarding breastfeeding, expressions such as their "milk is weak" being present in most articles. However, the importance of the role of health professionals who accompany these mothers in the daily clarification of doubts related to the theme is perceptible.

Keywords: Knowledge, Mothers and Breastfeeding.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Cruzamento dos descritores. Uberlândia 2018.	15
Figura 2 - Esquematização do processo de busca dos artigos da revisão integrativa, aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e composição da amostra. Uberlândia 2018.	15

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Apresentação dos artigos da amostra da revisão integrativa. Uberlândia 2018. 17

Quadro 2 - Apresentação do método, resultados e conclusões por artigo da amostra da revisão integrativa. Uberlândia, 2018 19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Artigos distribuídos por categorias. Uberlândia, 2018	25
Tabela 2 - Frequência e percentual de artigos distribuído por categoria. Uberlândia, 2018	25

SUMÁRIO

1. Introdução -----	10
2. Objetivos -----	13
2.1 Objetivos gerais-----	13
2.2 Objetivos específicos-----	13
3. Metodologia -----	14
3.1 Tipo de pesquisa-----	14
3.2 Procedimento para coleta de dados -----	14
4. Resultados -----	16
4.1 O conhecimento dos benefícios para a saúde da mulher e da criança-----	25
4.2 O que as mães sabem e o que elas acreditam-----	27
4.3 Papel dos profissionais na transmissão de conhecimentos-----	29
5. Conclusão -----	31
Referência -----	32

1 INTRODUÇÃO

Na década de 80, vários estudos foram publicados a respeito da importância da amamentação, concluindo que esta alimentação leva ao menor risco de morbidade e mortalidade. Esses estudos, sobejamente conhecidos, assim como diversos outros em diferentes países, forneceram novos conhecimentos para a reformulação de políticas internacionais, particularmente da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) (TOMA, 2008).

A Organização Mundial da Saúde recomenda que os bebês recebam leite materno até os dois anos ou mais, associado à alimentação complementar saudável, sendo exclusivo até o sexto mês de vida. (BRASIL, 2016).

A alimentação do bebê começa logo após o seu nascimento, sendo nas primeiras horas de vida. O leite humano constitui de componentes e mecanismos que são uma fonte natural de lactobacilos, bífidobactérias e oligossacarídeos. O aleitamento materno é uma forma de transmitir a imunização, nutrientes e demonstrar o afeto pela criança, pois é neste momento que ocorre a interação mãe e filho (BRASIL, 2009).

O Ministério da Saúde traz o Banco de Leite Humano (BLH) como grande autor na suplementação da amamentação quando não pode ser realizada no seio materno, como um suporte à dieta dos recém-nascidos. Foi fundado no Brasil em 1947 com a missão de promover a saúde para a mulher e criança. Surge por causa da inserção das mulheres no mercado industrial e no auxílio de mães que não conseguem amamentar seus filhos. Os bancos de leite se configuram como suporte para sanar dúvidas e auxílio direto (FIOCRUZ, 2005).

A amamentação tem como benefícios para a mãe: o auxílio na recuperação do útero; diminuição do risco de hemorragia e anemia após o parto; redução do peso materno e minimização futuramente de um desenvolvimento de câncer de mama e ovário; doenças cardiovasculares e diabetes. Para o bebê, como a absorção no intestino não está boa ainda, o leite materno é mais fácil de absorção, provocando menos cólicas, bem como, a sucção colabora para o desenvolvimento da arcada dentária, da fala e respiração. Como possui anticorpos auxilia protegendo contra doenças como anemia, alergias, infecções, obesidade e intolerância ao glúten (BRASIL, 2010).

Podemos destacar também, o fato da amamentação ser considerada como um anticoncepcional natural durante os primeiros seis meses após parto, desde que mãe esteja amamentando exclusivamente ou predominantemente, e não tenha ainda menstruado, sendo

que, o número de ovulação está ligado diretamente com o número de mamadas do bebê durante o dia (BRASIL, 2009).

O leite materno é rico em vitaminas, água, minerais e proteínas em quantidades adequadas e de fácil digestão. Entretanto por sua vez, o leite de origem animal contém proteínas e minerais em excesso e de difícil digestão, ausência de propriedades anti-infecciosas e fatores de crescimento; água insuficiente; deficiência em vitamina A e C. (PARIZOTTO,2008; MORGANO , 2005).

Vale destacar também a importância do colostro. O colostro foi definido por Fishbein (1967) como a primeira substância que sai do peito, um líquido espesso e amarelado.

O colostro é perfeitamente adequado ao recém-nascido. Ele é produzido em baixa quantidade justamente porque o bebê ainda não está com os rins totalmente preparados para processar grande volume de líquido. Ele protege o bebê melhor que qualquer outra substância. As imunoglobulinas do colostro forram a mucosa intestinal do bebê, protegendo-o de bactérias, vírus e outros intrusos (GHISLANDI,1999. p.16).

Crianças que são amamentadas ao seio possuem um desenvolver melhor das suas estruturas faciais e menor índice de caries. Ao analisar desenvolvimento intelectual e psicossocial das crianças que amamentam no seio, são mais inteligentes e obtêm maior sucesso na vida escolar. Quanto maior aproximação entre mãe e filho menores são os riscos de doenças e óbitos, facilitando também relacionamentos e sociabilidade (LEVY et al, 2008).

Neste cenário, o pré-natal traz como meta acompanhar a mulher/gestante desde o início até o fim da gestação para garantir o nascimento de uma criança saudável e o bem-estar da mulher. Uma assistência pré-natal e puerpério bem realizadas conseguem-se através de condutas acolhedoras, de fácil acesso a serviços de saúde com qualidade, e ações integrativas em todos os níveis de atenção, pela promoção, prevenção e assistência à saúde de ambos (BRASIL, 2016).

Durante o pré-natal, os profissionais são capacitados para passar todas as informações necessárias sobre o aleitamento materno, como fazer a pega correta, evitar rachaduras, evitar que a mama “empedre” e o como realizar a ordenha do leite. Após o parto, ocorre também o auxílio ao aleitamento da criança novamente para reforçar a importância desse. Quando executado corretamente faz com que a mãe não desenvolva nenhuma alteração na mama como rachadura e outras, e não sinta dor durante a amamentação. Contem também

orientações a respeito do aleitamento materno na caderneta da criança, para melhor auxiliar a mãe caso apareça alguma dúvida a respeito da posição, formato da mão para pega e demais informações (SOUZA, 2014).

Nota-se, que a maioria das mulheres desiste da amamentação por fatores culturais, pois hoje em dia, vem se tornando muito mais fácil oferecer para as crianças a composição láctea industrializada, principalmente pela mídia que demonstra ser mais saudável e favorável para mãe oferecer este tipo de leite. Muitas mães alegam não sentir prazer em amamentar, alegam a influência negativa da família ou da comunidade que ela está inserida, dificuldade na prática e em manter a amamentação (AZEVEDO, 2010).

Desta forma, muitos fatores contribuem para o desmame precoce, e assim, a falta de conhecimento sobre aleitamento materno por parte das mães deve ser avaliada, lembrando que não somente a falta de informação motiva a interrupção da prática, mas também os aspectos sociais e culturais presentes no cotidiano da nutriz (PERCEGANI et al., 2002).

A assistência de enfermagem é muito importante para auxiliar a mãe na amamentação, pois o acompanhamento ajuda a mãe não interromper precocemente, pois pode ocorrer de ambos encontrarem várias dificuldades, com imunidade baixa do bebe resultando em várias internações, ganho de peso do bebe inadequado, cólicas recorrentes, para mãe perda de vários benefícios que a amamentação traz como diminuição de doenças cardiovasculares, câncer de ovário e útero anemia entre outros. O enfermeiro também auxilia não só na amamentação, pois por ter acompanhado durante o pré-natal a mãe tem grande conhecimento histórico familiar, onde ambos estão inseridos e as dificuldades que possam encontrar.

A partir do que foi exposto, temos como hipótese a importância da correlação do o conhecimento das mães com a manutenção do aleitamento materno, e assim, como questão norteadora: Qual o de conhecimento das mães sobre aleitamento materno? Busca-se, assim, entender o conhecimento das mães a respeito da importância do leite materno, dos seus benefícios para a saúde do bebê, descobrir a relação com o abandono ou a dificuldade da prática do aleitamento materno, se durante o pré-natal foi esclarecido suas dúvidas e ensinada sobre a técnica correta da amamentação, bem como se algum momento já recebeu orientações sobre o assunto.

2.OBJETIVOS

2.1 Geral

Revisar e analisar o conhecimento das mães em relação ao aleitamento materno.

2.2Específicos

- Selecionar nas principais bases de dados científicas da área da saúde de publicações recentes sobre o conhecimento das mães em relação ao aleitamento materno.
- Analisar na literatura específica qual o conhecimento das mães sobre a importância do aleitamento materno, as técnicas de amamentação, quais as fontes da informação e quando recebeu as informações (antes/após a gestação), e os principais desafios para o aleitamento materno exclusivo.
- Propor uma ação educativa com base em evidências.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI), por meio da busca em banco de dados e análise da produção científica da literatura nacional e internacional. Baseado na teoria Galvão, Mendes e Silveira (2008), que estabelece o processo de revisão em seis etapas, com o objetivo de obter novos conhecimentos a partir de métodos e resultados de pesquisas previamente relevantes de acordo com o tema proposto.

3.2 Procedimento para coleta de dados

Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa (Mendes et al, 2008). Na etapa inicial foi definido como tema da RI “o conhecimento das mães sobre aleitamento materno”. Desta forma a questão norteadora foi: Qual o de conhecimento dessas mães que amamentam?

Na segunda etapa, foram delimitados os seguintes descritores no DECs (Descritores em Ciências da Saúde): knowledge, mothers e breastfeeding. Uma busca avançada nas bases de dados informatizadas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME): A Literature Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e Web of Science. Biblioteca Virtual da SciELO.

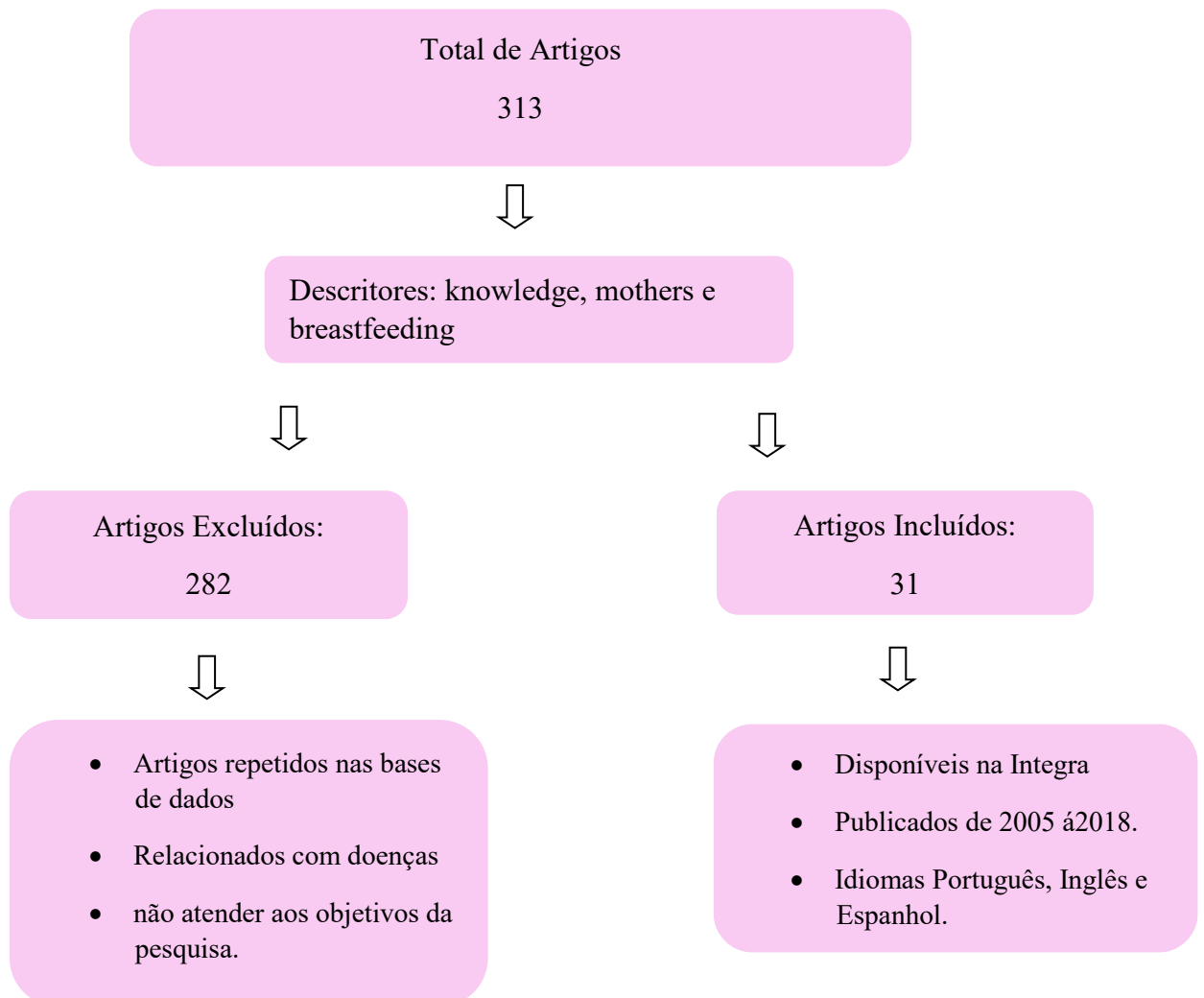
Segundo Mendes et al (2008), é necessário considerar de maneira criteriosa e transparente a inclusão e exclusão dos artigos proporcionando uma adequação metodológica, evitando a omissão do procedimento da amostragem. A busca e a seleção de artigos devem ser realizadas por dois revisores de forma independente.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos primários publicados de 2005 até 2018, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os critérios de exclusão foram: revisão da literatura, estudo de caso, apresentarem-se repetidos, relacionados à doenças, relacionados à equipe de saúde e não atender aos objetivos da pesquisa. Foram obtidos 31 artigos na composição da amostra desta RI, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão. A figura 1 abaixo descrita é referente ao processo de busca de artigos da RI:

Figura 1: Processo de busca de Amostra

Processo de Busca de Amostra					
Portal de Busca	Base de Dados	Nº de Artigos Incluídos	Nº de Artigos Excluídos	Total de Artigos	Idioma Publicados
Bireme	Lilacs/ <u>Scielo</u>	34	22	12	Português/Espanhol
Medline	Medline	168	150	18	Inglês
Web of Science	Web of Science	111	110	1	Inglês

Figura 2: Esquemática do processo de busca de artigos da RI.



Na Terceira parte, foi realizada a organização dos estudos em por meio de um instrumento, sendo extraídos dos 31 artigos selecionados uma síntese dos pontos principais que nortearam

a decisão por inclusão ou não dos estudos após a leitura minuciosa respeitando o tema da pesquisa. De acordo com os objetivos propostos e finalidade dos artigos foi sendo selecionado para a composição deste trabalho para concluir este nível de conhecimento das mães. Na quarta etapa tem-se como idealização uma leitura crítica dos artigos acerca do tema para uma suposta explicação e avaliação dos estudos incluídos. Etapa a qual permitiu avaliar a qualidade de cada temática abordada. Foi realizada uma leitura criteriosa de cada artigo para notar qual melhor se encaixava nos requisitos de conhecimentos das mães. A quinta etapa serve para avaliar e interpretar os resultados e dados perceptíveis nos artigos incluídos, trazendo ainda as colaborações do conhecimento teórico disponível sobre o tema sexta etapa foi apresentada para delimitar as conclusões obtidas da revisão e a síntese da discussão dos resultados encontrados. (MENDES et al 2008).

4 RESULTADOS

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram obtidos 11 artigos na composição da amostra (Quadro 2) desta RI. Os artigos foram nomeados em “A” e numerados para diferenciação dos mesmo em A1 a A11.

Quadro 1. Apresentação dos artigos da amostra da revisão integrativa. Uberlândia 2018.

Nº do Artigo	Nome do Artigo	Nome dos autores	Ano de publicação	Objetivos
A1	Aspectos socioeconômicos e conhecimento de puérperas sobre aleitamento materno.	Alexandra Dalle Grave Boff, Lauren Medeiros Paniagua, Sabrina Schere, Bárbara Niegia Garcia de Goulart	2015	Averiguar a associação entre os fatores maternos e socioeconômicos com o conhecimento das mães a respeito do aleitamento materno.
A2	Aleitamento materno e aspectos fonaudiológicos: conhecimento e aceitação de mãe de uma maternidade.	Andréa Monteiro Correia Medeiros, Bruna Gonçalves Batista, Ikaro Daniel de Carvalho Barreto	2015	Investigar o conhecimento de mães sobre aleitamento materno e aspectos fonaudiológicos, comparando mães internadas na Unidade Canguru e no Alojamento Conjunto, considerando tempo de internação; e verificar a aceitação sobre a intervenção grupal realizada
A3	Conhecimento materno sobre aleitamento: estudo piloto realizado em salvador, Bahia visando á elaboração de uma cartilha educativa.	Luciana Rodrigues Silva Graciete Vieira Camila Pereira Fernandes Dias et al.	2005	Avaliar o conhecimento de mães e gestantes acerca da amamentação e elaborar uma cartilha que contemplasse as principais dúvidas identificadas
A4	Conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas atendidas no ambulatório da criança no município de Cáceres, Mato Grosso, Brasil.	Eliane Márcia Souza Egues, Moisés Kogien, Carlos Alberto Teixeira	2010	caracterizar a população estudada quanto aos fatores sociodemográficos e descrever o conhecimento de puérperas sobre aleitamento materno

A5	Alojamento materno conhecimento das mães admitidas no alojamento conjunto de um hospital universitário	Mariana de Oliveira Fonseca Bibiane Dias Miranda Parreira Douglas Coelho Machado Ana Rita Marinho Machado	2011	identificar o conhecimento sobre aleitamento materno de mães admitidas no alojamento conjunto de um hospital universitário do Triângulo Mineiro
A6	Conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em dois hospitais de Viçosa, Minas Gerais.	Nathércia Percegoni; Raquel Maria Amaral Araújo; Margarida Maria Santana da Silva et al.	2002	Investigar o conhecimento de puérperas sobre o aleitamento materno
A7	Conhecimento das mães sobre aleitamento materno estudo descritivo	Kalyne AC Komarsson, Mônica OB Oriá, Regina CM Dodt, Paulo C de Almeida, Lorena Bximenes	2008	caracterizar o perfil sociodemográfico das mães que amamentaram exclusivamente ou não, verificar o tipo de alimentação oferecida aos lactentes e averiguar o conhecimento das mães sobre pontos importantes do aleitamento materno
A8	Prática do aleitamento materno: lacuna entre o conhecimento e a incorporação do saber	Aline Aparecida de Oliveira Campos; Rita de Cássia Lanes Ribeiro; Luciana Ferreira da Rocha Santana; et al.	2011	Avaliar o nível de conhecimento e incorporação do saber sobre aleitamento materno de gestantes e nutrízes usuárias da Estratégia Saúde da Família, Teixeiras-MG
A9	Conhecimento das puérperas acerca a amamentação- estudo descritivo.	Viviane Mara Martins da Silva, Emanuella Silva Joventino, Denise Sales Arcanjo, et al.	2009	Verificar a influência entre a escolaridade das puérperas e o número de consultas pré-natais no conhecimento das mesmas acerca do aleitamento materno, bem como caracterizar seus perfis sociodemográfico e obstétrico
A10	Amamentação em Samoa: um estudo para explorar o conhecimento das mulheres e os fatores que influenciam	Lucy E. Archer MBChB; Thomas F. Dunne BMedSc; Lauren J. Lock MBChB;	2017	Para avaliar o tempo que as mulheres amamentam, seus conhecimentos sobre as vantagens e recomendações

	as práticas de alimentação infantil	Lucy A. Price MBChB; Zubair Ahmed PhD		do aleitamento materno e os fatores que influenciam suas decisões de continuar ou interromper a amamentação, um questionário foi distribuído no Hospital Tupua Tamasese Meaole.
A11	Conhecimento das jovens sobre o impacto da alimentação natural no crescimento e estado de saúde de um bebê	Alina Trojanowska, Magdalena Brodowicz-Król, Paulina Trojanowska	2017	O objetivo do estudo foi tentar descobrir quanto conhecimento as mulheres jovens têm sobre o impacto da alimentação natural no crescimento e estado de saúde de um bebê, bem como estimar a necessidade de educação nesta área.

Fonte: Mateus,2018

Conforme os artigos nesta RI, verifica-se ainda método, os resultados e as conclusões encontradas pelos autores nas referidas pesquisas (Quadro 2).

Quadro 2 - Apresentação do método, resultados e conclusões por artigo da amostra da revisão integrativa. Uberlândia,2018.

Estudo	Método	Resultados	Conclusão
A1	Estudo realizado com 71 puérperas em leito hospitalar. Os dados foram coletados por meio de questionários, um socioeconômico e outro sobre conhecimento referente ao aleitamento materno.	Das entrevistadas, uma não frequentou as consultas pré-natais e 48 receberam alguma informação sobre aleitamento materno. Todas as mães sabiam que as crianças amamentadas no peito adquirem menos doenças; 44 sabiam que até o sexto mês de vida a criança não necessita de água ou outro complemento. Sobre as questões socioeconômicas e de conhecimentos, houve	A maioria das mães demonstrou conhecimento sobre os aspectos investigados. A renda <i>per capita</i> interferiu no conhecimento das puérperas sobre o aleitamento materno.

		associação positiva significativa entre ambas, ou seja, puérperas com maior renda familiar tiveram maior percentual de acertos	
A2	<p>Estudo intervencionista e comparativo, com 163 mães de uma maternidade pública. As mães foram divididas em dois grupos (G1 e G2), conforme o tipo de internação (Unidade Canguru ou Alojamento Conjunto). Foi realizado o teste de assertividade com as mães, enfocando aspectos de aleitamento materno, linguagem, motricidade orofacial/fala e audição. Para caracterizar as afirmativas e comparar o conhecimento entre os grupos, foram aplicados, respectivamente, o modelo unidimensional de três parâmetros de Birnbaum, baseado na teoria de resposta ao item e o teste de Mann-Whitney, para nível de conhecimento estimado, com $p < 0,05$. Foram realizadas orientações e aplicado o teste de aceitabilidade, considerando-se bem aceito valores $\geq 85\%$.</p>	<p>Quanto à assertividade, o maior percentual de acertos foi em linguagem (98% do G1 e 95% do G2), seguido de motricidade orofacial/fala (72% de ambos os grupos), aleitamento materno (45% do G1 e 39% do G2) e audição (36% do G1 e 30% do G2). Não houve diferença entre tempo de internação e conhecimento desses aspectos abordados. Em aceitabilidade, o índice foi 97%.</p>	<p>A atividade de educação em saúde proporcionou acesso à informação, independentemente do tempo e tipo de internação dos sujeitos envolvidos. A boa aceitabilidade da intervenção permitiu inferir sobre a viabilidade de serem ampliadas práticas dessa natureza no ambiente hospitalar.</p>
A3	<p>Um estudo qualitativo foi idealizado e desenvolvido por alunos de graduação em Medicina da UFBA, no curso da disciplina de Pediatria Preventiva e Social.</p> <p>Estudou-se uma amostra de conveniência, não probabilística, composta por 24 mães e gestantes. Utilizou-se questionário semi-estruturado, elaborado pelos autores, para entrevista pessoal.</p>	<p>O grupo estudado apresentou diversas dúvidas e desconhecimentos acerca do tema, destacando-se aqueles relacionados ao preparo da mama e posição de amamentar (70,8%), além do momento correto para introdução de novos alimentos (67,0%). O uso de chá, água e sucos antes do sexto mês é ainda muito freqüente (50,0%) entre os lactentes, e 25,0% das mulheres temiam não ter leite suficiente. A partir desses dados, elaborou-se a cartilha informativa.</p>	<p>Verificou-se que o nível de informação das mães sobre a amamentação é insuficiente, apesar das campanhas veiculadas pela mídia e do avanço no conhecimento científico sobre o tema. A construção de uma cartilha informativa deve contribuir no esclarecimento das principais dúvidas acerca de amamentação.</p>

A4	Estudo transversal, prospectivo e descritivo com vinte e seis puérperas atendidas no Ambulatório da Criança em Cáceres/MT onde se aplicou um formulário de entrevista semi-estruturada contendo dados de caracterização sócio-demográfica e questões sobre aleitamento materno; o trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cuiabá, sob registro n.126/2009. Para análise dos resultados descreveu-se as variáveis categóricas e variáveis sobre conhecimento das mães usando-se taxas, proporções e números brutos.	56% tinham mais de 24 anos, 46% tinham apenas ensino fundamental, 73% eram donas de casa, 46% eram primigestas e entre as múltiparas a quase totalidade amamentou filhos anteriores por um período igual ou superior a seis meses. Todas deram respostas satisfatórias sobre o período ideal e benefícios do aleitamento materno.	concluiu-se que estas mães têm um nível adequado de conhecimento sobre os benefícios que o aleitamento materno tem sobre o desenvolvimento e crescimento saudáveis das crianças e para a saúde da mãe, mesmo estas sendo jovens e primigestas; a baixa escolaridade das puérperas, isoladamente, não pode ser associada com falhas na amamentação. Não foi possível associar o nível de conhecimento com falhas na amamentação. Houve falhas durante o pré-natal em relação à abordagem da temática por profissionais de saúde.
A5	O presente estudo é descritivo com abordagem quantitativa e teve como objetivo identificar o conhecimento sobre aleitamento materno de mães admitidas no alojamento conjunto de um hospital universitário do Triângulo Mineiro.	Fizeram parte da pesquisa 48 puérperas admitidas no referido alojamento conjunto no mês de agosto de 2008. Os dados foram coletados por meio de um questionário e analisados com base na estatística descritiva. A maior parte das mulheres possuía pouca escolaridade e baixa renda familiar mensal e trabalhava fora de casa.	Apesar de a maioria delas ter sido orientada sobre aleitamento materno em seu pré-natal, elas não possuíam conhecimentos suficientes sobre higiene das mamas, frequência e duração das mamadas, complementação alimentar e ingurgitamento mamário e seus cuidados; mas responderam corretamente às questões relacionadas a aleitamento materno exclusivo, à inexistência de leite fraco e ao momento ideal para a primeira mamada. A conscientização e capacitação de profissionais de saúde em relação ao aleitamento materno são imprescindíveis para ampliar o conhecimento destas mulheres em relação ao tema e favorecer o incremento dos seus índices.
A6	Amostra caracterizou-se por mulheres na faixa etária de 13 a 48 anos, das quais 58,3% residiam em Viçosa. A maioria delas tinha o 1º grau incompleto	Segundo a pesquisa, 32,7% das mães receberam informação sobre amamentação antes do parto e 14,3% delas foram orientadas no pré-natal. Apesar de 99,2% das entrevistadas manifestarem a necessidade de a criança ser amamentada, 54,8% não	Concluiu-se que o baixo nível de conhecimento, por parte das puérperas, sobre questões fundamentais para o sucesso da amamentação reafirmam a importância do incentivo e da orientação para o aleitamento durante o pré-natal.

		<p>conheciam outra função do leite além da alimentar. A sucção foi lembrada por apenas 1,5% das puérperas como fator que aumenta a produção de leite, e 61,0% delas não conheciam a maneira correta de a criança abocanhar o mamilo. Quanto ao problema do ingurgitamento mamário, 57,0% não sabiam como resolvê-lo. Com relação às leis de proteção à nutriz trabalhadora, 84,6% as desconheciam.</p>	
A7	<p>Estudo quantitativo, descritivo envolvendo 102 mães de lactentes acompanhados no Centro de Desenvolvimento Familiar selecionadas aleatoriamente, adotando os seguintes critérios: mães de lactentes até o segundo ano de vida e que amamentaram ou que ainda continuavam amamentando seus filhos exclusivamente ou não. A pesquisa foi realizada a partir de entrevistas individuais e os dados foram processados no <i>Software Package for the Social Sciences (SPSS 13.0)</i></p>	<p>93 (91,2%), famílias tinham renda de 1 a 3 salários mínimos; 70,6% das mães tinham idades entre 18 e 30 anos; 76,5% das mães estavam amamentando sendo que 31,4% o faziam exclusivamente. Em relação ao conhecimento materno sobre o amamentação, observou-se que a experiência e duração do aleitamento materno anterior apresentou associação estatística significativa em relação às assertivas sobre a amamentação em livre demanda ($p=0,018$), e presença de água na composição do leite materno ($p=0,031$), apontadas como corretas por 92 (90,1%) e 79 (77,5%) mães respectivamente.</p>	<p>O estudo evidenciou que as mães têm demonstrado bom nível de conhecimento sobre aleitamento, contudo essa sinalização não é indicativa de tranquilidade ou de vitória no contexto da promoção à saúde infantil, pois as mães ainda não têm amamentado seus filhos do modo esperado.</p>
A8	<p>Foi realizado estudo transversal descritivo cuja coleta de dados se deu por meio de entrevistas individuais utilizando-se questionário semiestruturado, nas Unidades de Atenção Primária de Saúde, antes das consultas pré-natais e puericulturas e em visitas domiciliares.</p>	<p>A duração de aleitamento materno exclusivo relatado foi de quatro meses. Destaca-se que 66% das entrevistadas já haviam recebido algum tipo de orientação, 34% por meio de consultas pré-natais e 31% por palestras realizadas pela equipe de Nutrição da Universidade Federal de</p>	<p>Ressalta-se a importância das informações sobre aleitamento materno serem transmitidas à população de modo eficaz, estimulando a prática do aleitamento em todas as classes sociais.</p>

		Viçosa. Observou-se que as mulheres que receberam orientação acerca do aleitamento materno apresentaram 99,93% menos de chance de responder que o leite é fraco, obtendo resultado estatisticamente significativo	
A9	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal. Foram realizadas entrevistas individuais com 150 puérperas internadas no alojamento conjunto de uma maternidade pública. Os dados foram processados no SPSS, versão 13.0	A maioria das puérperas tinha idade entre 18 e 35 anos, parceiro fixo, menos de oito anos de estudo; 91 (60,7%) eram multigestas e 87 (58%) não tinham amamentado anteriormente. Entre as puérperas com mais de oito anos de estudo verificou-se maior conhecimento sobre a proteção da amamentação contra o câncer de mama e de ovário (n=66; 89,2%); o desenvolvimento da criança e promoção do vínculo entre mãe e filho (n=74; 100%) e a proteção das crianças contra infecções (n=73; 98,6%). O maior número de consultas de pré-natal influenciou positivamente no conhecimento sobre o leite materno ser o melhor alimento para a criança (n=109; 100%), o uso da mamadeira dificultar a sucção ao seio (n=88; 80,7%), a introdução de outros alimentos interferir na saúde da criança (n=93; 85,3%) e a ausência de dor na mãe que amamenta com a pega correta (n=74; 67,9%).	O estudo demonstrou que fatores como instrução e número de consultas pré-natais influenciam positivamente o nível de conhecimento sobre aleitamento. Assim, deve-se estimular continuamente a realização do pré-natal e de estratégias educativas que busquem promover o aleitamento materno. Relevância para a prática clínica: O estudo chama a atenção para fatores relacionados ao conhecimento das mães que podem influenciar na decisão pela amamentação ou desmame precoce. Logo, as mulheres devem ser esclarecidas com vistas ao aleitamento materno exclusivo e à melhor saúde do binômio mãe-bebê.
A10	Cento e vinte e um participantes elegíveis foram incluídos entre 18 e 50 anos (idade média de 28,2 anos). Noventa por cento dos participantes iniciaram a amamentação, e a maioria (78%) dos bebês foram amamentados	A consciência das vantagens da amamentação foi mista. A vantagem mais conhecida foi “o desenvolvimento de um vínculo emocional entre mãe e bebê” (67%). Outras	Os participantes identificaram que o número de quebras de amamentação disponíveis no trabalho e a duração de sua licença maternidade foram fatores que desencorajavam a amamentação. Estudos futuros são

	<p>exclusivamente por pelo menos 6 meses recomendados. Muitas mães introduziram alimentos complementares (sólidos) mais tarde do que as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Fundo Internacional para as Crianças das Nações Unidas (UNICEF) de 6 meses</p>	<p>vantagens eram menos conhecidas. Apenas uma pequena minoria estava ciente de que a amamentação reduz o risco de diabetes materno e ajuda na perda de peso pós-parto. Médicos e profissionais de saúde foram listados como os principais fatores que incentivam a amamentação. Os comentários dos participantes revelaram uma atitude geralmente positiva em relação à amamentação, um resultado muito encorajador</p>	<p>necessários para determinar se os problemas identificados neste estudo são aplicáveis em nível nacional. Estes podem ser importantes para determinar medidas para melhorar as práticas de amamentação em Samoa.</p>
<p>A11</p>	<p>Estudo de questionário realizado em 2013 entre 155 mulheres jovens (idade média de 25,43 ± 5,98 anos) na Polônia e na Bélgica.</p>	<p>Estudos próprios mostram que a alimentação natural ainda precisa de promoção e apoio. O conhecimento sobre isso entre os entrevistados variou e foi incompleto. Muitas vezes, eles não conheciam todos os benefícios da alimentação natural. A maioria dos entrevistados estava ciente de que a amamentação influenciava o crescimento e a saúde do bebê, mas eles não tinham total conhecimento sobre o assunto. Os entrevistados também não tinham conhecimento suficiente sobre as vantagens da alimentação natural na vida adulta subsequente. Apenas uma pequena porcentagem dos entrevistados (15%) tinha bom conhecimento sobre os benefícios da amamentação. Um nível mais alto de</p>	<p>Observou-se um nível bastante variado e pouco elevado de conhecimento entre as mulheres jovens sobre os benefícios da alimentação natural, o que aponta para a necessidade de intensificação das atividades educativas entre elas nessa área.</p>

	conhecimento ocorreu entre as mulheres que moravam na Polônia, que eram mais velhas, mais instruídas, moravam nas cidades e haviam amamentado mais cedo.	
--	--	--

Fonte: A autora.

A análise dos artigos permitiu compor as seguintes categorias:

- a) O conhecimento dos benefícios para a saúde da mulher e da criança.
- b) Crenças.
- c) Papel dos profissionais na transmissão de conhecimentos.

Categorias	Artigos	Total
O conhecimento dos benefícios para a saúde da mulher e da criança.	A1, A2, A3, A6, A7, A9 e A10.	7
Crenças	A2, A3, A5, A8 e A11.	5
Papel dos profissionais na transmissão de conhecimentos	A1, A2, A3, A4, A5, A7, A9 e A10	8

Tabela 1- Artigos atribuídos por categorias. Uberlândia,2018.

Fonte: A autora.

A Tabela 2, a seguir, mostra frequência e a porcentagem das categorias obtidas na amostra de artigos da RI.

Categorias	Frequência	Porcentagens
Crenças	7	64%
O que as mães sabem e o que elas acreditam.	5	45%
Papel dos profissionais na transmissão de conhecimentos	8	72%

Tabela 2 - Frequência e percentual de artigos distribuído por categoria. Uberlândia, 2018

Fonte: A autora

Com base nos artigos publicados nos últimos 13 anos na literatura nacional e internacional, que compôs essa presente revisão integrativa, foi possível compreender que o papel do profissional de saúde é extremamente importante para que as mães optem por um período de amamentação maior. Porém não se pode descartar o contexto familiar e a influência de pessoas que estão inseridas na vida destas mães, podem também haver dificuldades que farão com que elas optem por interromper a amamentação precocemente fazendo com que tanto elas quanto o bebê percam os benefícios associados ao aleitamento, em especial, o grau de conhecimento sobre o assunto.

4.1 O conhecimento dos benefícios para a saúde da mulher e da criança.

Como já apresentado anteriormente, o aleitamento materno traz às crianças benefícios como proteção contra diarreias, infecções respiratórias, alergias, reduz a chance de desenvolver obesidade e também contribui para o desenvolvimento cognitivo. Já para as mães, reduz o peso mais rapidamente, diminui risco de hemorragia e anemia após o parto, ajuda na recuperação do útero, reduz o risco de diabetes e reduz o risco de desenvolvimento de câncer de mama e de ovário. A partir dos artigos selecionados, pode-se notar que uma grande porcentagem deles traz que as mulheres conhecem pelo menos um desses benefícios.

Percegoni, 2002 relata a importância da amamentação e o valor do leite materno na visão da maioria das mães entrevistadas em seu estudo (99,2%). Entre as referências a mais citada foi a de que o leite é o melhor alimento para o desenvolvimento da criança.

É destacado pelo autor Silva, 2009 destaca que em relação aos benefícios da amamentação, verificou-se maior conhecimento entre as puérperas que possuíam mais de oito anos de escolaridade, sobretudo nas assertivas relacionadas à proteção oferecida pela amamentação contra o câncer de mama e de ovário (89,2%) e à proteção das crianças contra infecções (98,6%). Ressalta-se que quanto à influência positiva da amamentação no desenvolvimento da criança e promoção do vínculo entre mãe e filho, as mães com um maior nível de escolaridade tendem também a compreender mais facilmente a importância dos benefícios da amamentação.

De acordo com Boff et al, 2015 as mães entrevistadas em seu estudo informaram que a criança que mama no peito terá menos oportunidades de adquirir doenças, o que está em consonância com a literatura pesquisada, que atribui esse achado ao nível de maior conhecimento das mães na atualidade, trazendo, como consequência, maior promoção da saúde infantil. Por sua vez, Silva, 2005 retrata que apesar das mães saberem os benefícios,

apenas 40% delas estão cientes do papel da amamentação na defesa imunológica do lactente, podendo se considerar uma porcentagem ainda muito baixa do conhecimento dessas mães.

Apesar de a maioria dos artigos demonstrarem que as mães possuem conhecimento sobre os benefícios da amamentação principalmente para os bebês, o autor Komarsson, 2008 traz um alerta – foi verificado que um considerável número de lactentes já fazia uso de líquidos precocemente na dieta, fato apontado na literatura como negativo em virtude de causar uma má-absorção e má biodisponibilidade de nutrientes, risco aumentado de diarreias, infecções respiratórias e alergias. Independentemente do tipo de amamentação da criança, sendo leite materno ou leite artificial, o aleitamento exclusivo é a principal forma de alimentação até seis meses de vida.

Lembrando que o Ministério da Saúde recomenda a amamentação até os dois anos de idade ou mais, e que nos primeiros 6 meses, o bebê receba somente leite materno, sem necessidade de sucos, chás, água e outros alimentos. Quanto mais tempo o bebê mamar no peito, melhor para ele e para a mãe. Depois dos 6 meses, a amamentação deve ser complementada com outros alimentos saudáveis e de hábitos da família. Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional (BRASIL, 2016).

Quanto a saúde da mulher, Archer, 2017 demonstra que apesar do conhecimento das vantagens, que variou amplamente entre as participantes, apenas duas mulheres que participaram de seu estudo sabiam de todos os fatores de benefícios listados. Por exemplo, apenas uma minoria sabia que a amamentação reduz o risco de diabetes para a mãe e ajuda com a perda de peso.

Assim, Monteiro, 2015 relata que nos diversos aspectos que envolvem o aleitamento materno, é fundamental considerar o conhecimento prévio das mães, sendo importante realizar orientações sobre o assunto principalmente no período pré-natal. Como visto, as mães que possuem conhecimento sobre aleitamento materno e cuidados com o bebê, nem sempre sabem, ao certo, os benefícios que o aleitamento materno proporciona para a saúde geral, daí relevância do papel do profissional, em especial, da enfermagem como educador em saúde e incentivador/apoiador de um processo tão importante para a saúde da mulher e da criança.

Desta forma, pode-se notar que a maioria dos artigos demonstra que as mães possuem maior compreensão sobre os benefícios do aleitamento materno para as crianças do que para sua própria saúde. Elas optam mais pela amamentação principalmente visando à

saúde dos seus filhos, porém, às vezes, por falta de algum conhecimento faz com que elas abandonem e prefiram a forma láctea. Ter a disposição tais informações, pode-se apresentar como caminho orientador das práticas profissionais ao demonstrar pontos fortes a serem estimulados (a importância do leite materno para o bom desenvolvimento da criança) e os pontos fracos que precisam de mais atenção ao se falar sobre aleitamento materno, ou seja, como amamentar pode ser bom também para a saúde da mãe, ser que também está totalmente envolvido no processo.

4.2 O que as mães sabem e o que elas acreditam.

O significado de mito é, sobretudo, explicar desconhecidos que envolvem os seres humanos e o universo. Essas explicações sobre o funcionamento das coisas, encorajavam a disseminação de ídolos de adoração na qual o homem depositava seus medos, inseguranças e relatos.

Trojanowska, 2017 demonstra que o conhecimento da mãe sobre a lactação é frequentemente transferido de geração em geração ou frequentemente ouvida de terceiros. Assim, um grande fator influenciador na desistência da amamentação por essas mães é a tradição e crenças que as mesmas carregam de seus familiares, vizinhos, entre outros, que em muitos casos são informações que dificultam o processo e acabam levando ao abandono. A maioria das mães trazem em suas falas acreditar que o “leite é fraco”, pois associam o choro do bebê com a fome, o que às vezes, pode ser devido um desempenho incorreto na hora da pega na amamentação da criança. CAMPOS, 2011 traz como observação que a prática da amamentação exclusiva das mães está cercada por mitos e crenças, relata que a alimentação tem grande influência na produção e na qualidade do leite materno, visto que diversas mães associam o "leite fraco" à alimentação inadequada.

Por sua vez, monteiros, 2015 relata que as mães acreditam no mito do leite fraco, no caso, que o leite materno não teria componentes adequados para suprir as necessidades nutricionais do bebê. Tal mito influencia a prática do aleitamento materno, podendo levar ao desmame precoce, ação negativa para o crescimento e o desenvolvimento do bebê. Reforçando esse pensamento, e citando demais dúvidas Silva, 2005 menciona que, a crença na fala das mães de que o leite materno pode ser insuficiente em quantidade e qualidade, foi frequentemente encontrada entre as entrevistadas, demonstrando medo, ansios e dificuldades na amamentação.

No estudo desenvolvido por Fonseca et al, 2011 a existência de leite fraco foi defendida por seis (12,5%) mulheres, as quais alegaram que este é fraco quando o bebê mama e continua chorando.

Vale destacar que a literatura científica atual afirma que não existe leite fraco, pois a composição do leite materno é ideal para alimentar exclusivamente a criança até seis meses de vida; o que existe são diferentes fases do leite (BRASIL, 2009). Nesse cenário, nos últimos anos, o conhecimento sobre amamentação parou de ser informação passada oralmente de geração em geração, mas tornou-se um ordenado e ciência integrada, conhecimento médico baseado em evidência. (TROJANOWSKA et al, 2017).

Desta forma, vale ressaltar a importância dos programas de incentivo ao aleitamento materno, que devem ser desenvolvidos a partir do conhecimento da cultura e hábitos dos grupos sociais onde se pretende atuar. Investir em políticas de incentivo ao aleitamento materno eficazes, sem considerar os determinantes do desmame precoce, os quais se encontram arraigados às crenças, valores e normas sociais da população, é desperdiçar energias rumo ao insucesso. O reconhecimento, por parte do governo e profissionais de saúde, das dificuldades encontradas pelas nutrizes, possibilita o direcionamento e avaliação das ações de incentivo ao aleitamento materno, sendo o adequado acompanhamento pré-natal, primordial para a implementação de ações sanitárias efetivas e adequadas (CAMPOS et al, 2011).

Essa deve ser a base para a aquisição de conhecimento e, conseqüentemente, para o processo de educação em saúde – práticas baseadas em evidências. Pesquisas como essas que devem nortear estudos e práticas profissionais, mais uma vez, fornecendo informações importantes daquilo que precisa ser mais trabalhado e o que devemos manter. Mulheres e familiares que vivem o processo de amamentação não abandonarão instantaneamente crenças e tradições comuns de sua criação e dia-a-dia, porém cabe a nós profissionais a obrigação de disponibilizar informações científicas que norteiam a prática da amamentação mostrando ações negativas e positivas, ou seja, aquilo que apoia, facilita e permite uma prática de qualidade e aquilo que poderia dificultar ou prejudicar o processo de aleitamento materno.

4.3 Papel dos profissionais na transmissão de conhecimentos

Salienta-se à importância dos profissionais de saúde no acompanhamento dessas mulheres desde o período em que se descobre à gravidez até após o nascimento da criança, sendo que durante o pré-natal, a mulher é examinada periodicamente e encaminhada para realização de exames e vacinas, e principalmente, é nesse período que mais surgem dúvidas e que se teria a oportunidade de um diálogo entre equipe de saúde e gestante a fim de saná-las

No estudo de Monteiro et al, 2015, mais da metade das mães já tinha recebido orientações sobre aleitamento materno (63,19%), por diversos profissionais e em diferentes

locais, antes da realização da ação grupal, mas ficou evidente que não estavam suficientemente esclarecidas (MONTEIRO et al, 2015). Boff et al, 2015 relatou a importância de um estreito relacionamento entre a nutriz, sua família e a equipe interdisciplinar, para que haja segurança, confiança e conseqüente sucesso nesse processo. Além disso, salientaram a relevância da continuidade desse apoio após a alta hospitalar.

O profissional de saúde deve não só orientar as mães a respeito da posição adequada, como também acompanhar a primeira mamada ainda no hospital, para identificar possíveis dúvidas e dificuldades. Vale ressaltar que uma orientação importante na prevenção de fissuras está relacionada com a “pega”, devendo bebê abocanhar toda a aréola com os lábios evertidos, o que determina uma sucção adequada (SILVA et al, 2005).

Os profissionais de saúde podem valer-se do planejamento familiar não apenas antes da gestação, mas também durante todo o período de lactação. Todos os pontos relacionados aos benefícios maternos e infantis da amamentação devem ser bastante focalizados pelo profissional que realiza o planejamento familiar, pois se pode interferir de modo eficaz na escolha de um método anticoncepcional compatível com a lactação, prevenindo uma nova gravidez e prolongando o período de amamentação e amenorreia (KOMARSSON et al , 2008).

Quanto ao acesso à informação, Archer et al, 2017 apontam ser promissor ver evidências de que muitas mulheres receberam encorajamento para amamentar de médicos e profissionais do cuidado. Há relato de mulheres que receberam encorajamento para amamentar por meio de publicação de folhetos e programas do Ministério da Saúde. A credibilidade dos profissionais de saúde deve ser alcançada através de uma maior aproximação com as gestantes ou puérperas que buscam pelos serviços de saúde e por humanização no atendimento, e assim, uma vez alcançado o nível de credibilidade satisfatório, estes profissionais podem atuar como agentes transformadores nos contextos sociais onde estão inseridos propiciando mudanças significativas (EGUES et al, 2010).

Nesse contexto, faz-se necessário conscientizar, sensibilizar e educar permanentemente os profissionais de saúde em relação ao aleitamento materno, para que se efetivem as ações de promoção, proteção e apoio a esta prática social. Neste sentido, estas ações devem estar integradas a todos os níveis de atenção à saúde através de um efetivo sistema de referência e contra referência e trocas de informações e experiências entre os profissionais (FONSECA et al, 2011).

A falta de experiência e o desconhecimento das mães podem gerar angústia, aspecto que mais tarde interfere na adoção do papel materno, definido com um processo

interativo e evolutivo, que ocorre ao longo de um período de tempo e durante o qual a mãe estabelece um vínculo com a criança, adquire competência na realização do cuidado relacionado ao seu papel e expressa prazer e gratificação no cumprimento do mesmo (ORTIZ et al, 2014). Assim, a amamentação pode ser considerada complexa, pois envolve aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais, sendo indispensável a atuação profissional qualificada, capaz de assistir a partir de uma abordagem que ultrapasse as fronteiras do biológico, compreendendo a nutriz em todas as suas dimensões do ser mulher, uma vez que estudos demonstram que a atuação de profissionais mais capacitados para orientar as mães possui influência diretamente proporcional ao aumento da duração do aleitamento materno (SILVA et al,2009).

É possível notar que em apenas 1 dos 11 artigos selecionados não se menciona a importância dos profissionais no acompanhamento destas mulheres. Compreende-se como a atuação ativa do profissional de saúde é favorável para o empoderamento dessas mulheres e para estimulação de um maior período de amamentação, favorecendo a saúde da mãe e filho.

5.CONCLUSÃO

Objetivou-se identificar por meio de uma Revisão Integrativa o conhecimento das mulheres acerca do aleitamento materno, analisando-se aspectos da assistência às gestantes

durante o pré-natal por profissionais de saúde, principalmente enfermeiros, nas orientações prestadas durante as consultas de pré-natal e as principais dificuldades delas acerca do aleitamento materno.

A análise dos estudos selecionados permitiu constatar que umas das maiores dificuldades consiste no fator sociocultural por essas mães já terem um conceito de leite materno. Por mais que elas tenham consciência da importância e duração do aleitamento materno, fatores como crenças/tradições, o nível do conhecimento e falta de apoio familiar contribuem para o desmame precoce. Para que se consiga um melhor resultado na adesão da amamentação, o enfermeiro ou profissional de saúde deve criar um vínculo profissional/mãe, para que diminua o índice desse abandono. Foi possível notar que quando empoderadas e decididas, optam por um maior tempo de amamentação.

Em virtude dos fatos mencionados deve-se voltar a atenção para a necessidade de mais incentivos como ações educativas como por exemplos grupo de gestantes por parte dos profissionais que acompanham essas mães durante e após a gestação e para uma melhor compreensão do contexto sociocultural em que essas mães estão inseridas para uma maior adesão da amamentação, bem como, o investimento na capacitação de profissionais frente ao assunto e o incentivo ao diálogo

REFERÊNCIAS

ARCHER, L. E., et al. Breastfeeding in Samoa: A Study to Explore Women's Knowledge and the Factors which Influence Infant Feeding Practices. **Journal Of Medicine & Public Health**,, Hawai, v. 76, n. 1, p.15-23, jan. 2017.

AZEVEDO, D., et al. Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 11, n. 2, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal Brasil. **Governo lança campanha sobre amamentação para 2016.**

Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/saude/2016/08/governo-lanca-campanha-sobre-amamentacao-para-2016> >. Acesso em: 13 jul. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno Em Municípios Brasileiros: Situação do Aleitamento Materno em 227 municípios brasileiros.** 2010.

Disponível em: < <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/pamuni.pdf> >. Acesso em: 23 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

BOFF, A. D. G., et al. **Aspectos socioeconômicos e conhecimento de puérperas sobre o aleitamento materno.** *Audiol Commun res*, São Paulo, v. 2, n. 20, p.141-145, 25 maio 2015.

CAMPOS, A. A. de O., et al. Práticas de aleitamento materno: lacuna entre o conhecimento e a incorporação do saber. **Revista Médica de Minas Gerais**, Viçosa, 23 mar. 2011.

EGUES, E. M. S., et al. **CONHECIMENTO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO DE PUÉRPERAS ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DA CRIANÇA NO MUNICÍPIO DE CÁCERES, MATO GROSSO, BRASIL.** *Revista de Enfermagem UFPE Online*, Pernambuco, v. 4, n. 3, p.1471-1476, 09 set. 2010.

FIOCRUZ. **Conheça Sobre o Funcionamento do Banco de Leite Humano.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005.

Disponível em: < <http://www.redeblh.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=410> >. Acesso em 13 jul. 2017.

FONSECA, M. de O., et al. **ALEITAMENTO MATERNO: CONHECIMENTO DE MÃES ADMITIDAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.** *Ciencia, Cuidado e Saude*, Maringá, v. 1, n. 10, p.141-149, 19 jan. 2011.

FISHBEIN, Morvis. **Amamentação.** Enciclopédia Familiar da Medicina. *Enciclopedia Britannica do Brasil*.

GHISLANDI, L. **Aleitamento materno: o conhecimento das mães.** 1999. 49f. Monografia (Especialização em Fonoaudiologia) - Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica, Curitiba, 1999. Disponível em:

< <http://www.cefac.br/library/teses/f8e1d2b3973a1d6e11152d5295ae6721.pdf> >. Acesso em: 13 jul 2017.

KOMARSSON, K. A. C., et al. Conhecimento das mães sobre o aleitamento materno: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal Of Nursing**, Niterói, v. 7, n. 2, 10 jul. 2018.

LEVY, L.; et al. **Manual aleitamento materno**. 2008. Disponível em: http://bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/services/e-books/manual_aleitamento.pdf < Acesso em: 20 jul. 2018.

MENDES, K. d. S., et al. **REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM**. 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf> >. Acesso em: 20 jul. 2018.

MONTEIRO, A. M. C., et al. **Aleitamento materno e aspectos fonoaudiológicos: conhecimento e aceitação de mães de uma maternidade**. *Audiol Commun Res*, Sao Paulo, v. 3, n. 20, p.183-190, 25 ago. 2015.

PARIZOTTO, J.; ZORZI, N. T.. Aleitamento Materno: fatores que levam ao desmame precoce no município de Passo Fundo, RS. **O mundo da Saúde**, v. 32, n. 4, p. 466-474, 2008.

PERCEGONI, N., et al. Conhecimento sobre aleitamento materno de puérperas atendidas em dois hospitais de Viçosa, Minas Gerais. **Revista de Nutrição**, v. 15, n. 1, p. 29-35, 2002.

SILVA, L. R., et al. **Conhecimento materno sobre aleitamento: um estudo piloto realizado em Salvador, Bahia visando à elaboração de uma cartilha educativa**. *Ciencia Medica Biologica*, Salvador, v. 4, n. 3, p.187-194, 11 set. 2005.

SILVA, V. M. M. da, et al. Conhecimento de puérperas acerca da amamentação - estudo descritivo. **Online Brazilian Journal Of Nursing**, Niterói, v. 8, n. 3, 2009.

SILVEIRA, R. B. da, et al. **Fatores associados ao início da amamentação em uma cidade do sul do Brasil**. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151938292008000100005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 20 jul. 2018.

SOUZA, B. A. P. de. **Assistência de Enfermagem no Incentivo do Aleitamento Materno no Município de IPABA: Um Relato de Experiência**. 2014. 33 f. TCC (Graduação) - Curso de Especialização em Saude da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares, 2014. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4932.pdf> < Acesso em: 20 jul. 2017.

TOMA, T. S., et al. **Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências**. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24s2/09.pdf> < Acesso em: 20 maio 2018.

ORTIZ, Y. M. B., et al. AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA: AS MÃES REALMENTE SABEM? *Revista Cuidarte*, Colombia, p.723-730, 16 jul. 2014

TROJANOWSKA, A.; BRODOWICZ, M. Knowledge of young women concerning the impact of natural feeding on the growth and state of health of a baby. *Ann Agric Environ Med.* 2017; 24(3): 484–488.